

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE: ELEMENTOS PARA O DEBATE

Vladimir Felix da Silva
Universidade Federal de Pernambuco
vladi.edfisica@gmail.com
Alexandre Viana Araújo
Universidade Federal de Pernambuco
xandosport@gmail.com

INTRODUÇÃO

Tratar a temática da Educação Física Escolar e saúde a partir de uma visão crítica é um desafio, uma vez que histórica e culturalmente essa área está vinculada às ciências biológicas, fisiologia, química, entre outras, que englobam as ciências duras com base epistemológica positivista. Nesse sentido é importante compreender que não há uma relação de causa e efeito entre a prática de exercícios físicos e a obtenção de saúde (FREITAS 2006). A temática da saúde foi tratada a partir de algumas abordagens metodológicas da Educação Física Escolar, tendo em vista que historicamente a legitimidade da área também se deu por esse viés. Isso implica dizer que diversos são os fatores que contribuíram para a legitimidade da Educação Física Escolar, inclusive elementos oriundos da área da saúde.

A partir dessas considerações preliminares, questionamos: Como tem sido tratada na literatura a saúde enquanto temática nas aulas de Educação Física Escolar? Esse artigo tem como objetivo analisar na literatura como tem sido tratada a temática saúde nas aulas de Educação Física escolar.

Optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica, caracterizada por Gil (2008) pelo fato de ser elaborada a partir de materiais já elaborados, principalmente livros e artigos científicos. Vale salientar que não é um processo tão simples de ser realizado, pois Lima e Mioto (2007) afirmam que a pesquisa bibliográfica implica em fundamentar teoricamente o objeto de estudo de forma criteriosa para solucionar o problema em questão. Sendo assim, utilizamos produções que tratam a saúde na Educação Física escolar que visam quebrar o paradigma positivista de causa e efeito da relação atividade física e saúde na área.

DESENVOLVIMENTO

Historicamente o conceito de saúde vem sendo pautado, de forma resumida, da ausência de doenças ou enfermidades. No entanto, pensamos que é importante ampliar esse debate, de forma que possamos nos distanciar da visão positivista que caracteriza essa categoria. Nesse sentido, Bagrichevsky e Estevão (2005) ratificam que a saúde é considerada nas relações sociais, econômicas, políticas e culturais. Podemos dizer que a saúde resulta das ações realizadas pelo indivíduo a partir de suas condições de classe estabelecidas, ou seja, é socialmente construída através dos diversos elementos que constituem as relações na sociedade.

Segundo Ludorf e Silva (2012), a saúde é uma construção sociocultural, tendo em vista o período histórico em que o sujeito está inserido, levando em consideração suas possibilidades e necessidades.

Dentro de um contexto mais amplo, percebemos que o conceito de saúde é associado pela mídia a modelos “ideais de corpos” onde as informações veiculadas estão em consonância com o mercado, que de forma geral, utiliza-se de discursos ditos “saudáveis” em prol da população, mas o objetivo na realidade é a venda de um corpo marcado por padrões estéticos de beleza que a maioria da população não pode ter acesso (CARVALHO, 2005).

A Educação Física enquanto componente curricular obrigatório na educação básica, não pode deixar de contribuir para o esclarecimento dessas questões, mesmo tendo clareza que a materialização da temática da saúde no currículo da Educação Física escolar é um grande desafio, pois historicamente sempre foi tratada de forma simplista, baseada nos aspectos biológicos, tendo a aptidão física como objeto dominante.

Para romper com a ideia de que a relação entre Educação Física e Saúde está permeada simplesmente por questões biológicas, a partir dos anos 90 diversos autores trataram da questão de forma a ampliar o enfoque dessa relação. Nesse sentido, os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) trata da saúde como um tema transversal que deve ser trabalhado na Educação Física Escolar a partir de uma perspectiva coletiva, que não culpabilize a pessoa por seu estilo de vida.

Como sabemos a escola não pode desconsiderar os diversos fatores inerentes à saúde, sendo assim, Pina (2008), a partir da Pedagogia Histórico-Crítica ratifica a importância de problematizar a realidade dos alunos, bem como estar atrelado aos diversos determinantes dessa relação. Essa nova possibilidade de pensar a saúde, mais

especificamente na Educação Física, possibilita a reflexão acerca de aspectos que não eram tão relevantes. Dessa forma, trazendo outras possibilidades de materializar a saúde, Rodrigues e Rosas (s/d) analisaram o conceito de saúde nas tendências da Promoção da Saúde e da Cultura Corporal, tendo como referência a Concepção de Educação de Paulo Freire.

A saúde, relacionada com a emancipação humana bem como a passagem da consciência ingênua para a crítica, é produzida a partir das interações sociais, econômicas, políticas e educacionais, possibilitando que o sujeito decida sobre sua vida de forma crítica e responsável (RODRIGUES E ROSAS, s/d).

Os trabalhos de Silva e Costa (s/d) e os PCN's possibilitam tratar a saúde de maneira crítica, contextualizada a partir de diversos fatores, inclusive como um tema transversal, a partir de determinantes sociais, culturais, econômicos e políticos. No entanto a proposta de Silva e Costa (s/d) em nossa opinião foi a que trata o tema de forma mais sistemática, coerente e lógica, seguindo os ciclos de escolarização, tendo em vista a concepção crítico-superadora como norteadora da prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as literaturas estudadas, compreendemos que a temática da saúde precisa ser tratada nas aulas de Educação Física a partir do contexto em que o sujeito está inserido, tendo em vista a relevância social do tema. Sendo assim, identificamos avanços no campo teórico sobre o debate da educação física escolar e saúde, porém a materialização da mesma nas aulas práticas ainda é realizada de forma superficial, pois ainda sentimos dificuldades de tratar esse conteúdo a partir de uma perspectiva crítica. Dessa forma, acreditamos que materializar a temática da saúde como um tema transversal na aula de educação física passa a ser uma opção viável, pois possibilita a interdisciplinaridade com outras áreas, bem como a contextualização de acordo com o local em que está inserido.

REFERÊNCIAS

BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana. Os sentidos da saúde e a educação física: apontamentos preliminares. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.65-74, janeiro/junho 2005.

Carvalho, Yara Maria de. Entre o biológico e o social. Tensões no debate teórico acerca da saúde na Educação Física. **Motrivivência**, Ano XVII, n° 24, Junho/2005.

COSTA, Manoel da Cunha; SILVA, Mércia Andreza Ferreira da. **O conteúdo saúde como tema transversal nos ciclos de escolarização.** Universidade de Pernambuco, texto didático, s/d.

FREITAS, Fabiana Fernandes; BRASIL, Fernanda Kudrát; SILVA, Cinthia Lopes da. Práticas Corporais e Saúde: Novos Olhares. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 169-183, maio 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál.** Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.

LUDORF, Silvia Maria Agatti; SILVA, Alan Camargo. Possíveis relações entre corpo, saúde e o envelhecimento do professor de Educação Física. **Movimento.** Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 187-204, abr/jun de 2012.

PINA, Leonardo Docena. Atividade Física e Saúde: Uma Experiência Pedagógica orientada pela Pedagogia Histórico Crítica. **Motrivivência.** Ano XX, nº 30, Junho/2008.

RODRIGUES, Sérgio Luiz Cahú; Rosas, Agostinho da Silva. **REFLETINDO O CONCEITO DE SAÚDE IMPLÍCITO NAS ABORDAGENS PROMOÇÃO DA SAÚDE E CULTURA CORPORAL, EM EDUCAÇÃO FÍSICA, A PARTIR DE PAULO FREIRE.** Universidade de Pernambuco. Texto didático. s/d.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília. 1998. 114 páginas.